

# Pessoas de VALORRH



O INFORMATIVO DA ABRH - BRASIL



## ENTREVISTA

# ABRRH, do Brasil para o mundo

**A**pós seis anos e uma lista de conquistas, neste último dia de 2015, **Leyla Nascimento** encerra seu segundo mandato como presidente da ABRH-Brasil, cargo que, desde novembro, acumula com a presidência da FIDAGH – Federación Interamericana de Asociaciones de Gestión Humana. À frente da federação, Leyla tem assento no board da WFPMA – World Federation of People Management Associations, maior entidade mundial de RH. Esse é o resultado de uma atuação de grande sucesso, que atravessou as fronteiras brasileiras. Confira na entrevista a seguir.

### Pessoas de ValorRH – Qual foi o principal aprendizado à frente da associação?

Leyla Nascimento – O maior aprendizado se deu na atuação com os líderes que compõem os diferentes projetos e áreas de atuação da ABRH. São pessoas incríveis, inovadoras e com o desejo de trabalhar como voluntário em nossa causa profissional. Com eles tive um verdadeiro doutorado em liderança que jamais esquecerei.

### PV – E os maiores desafios?

LN – O maior desafio foi cumprir tudo que previmos no programa ValorRH – Solidez e Transformação da ABRH no Brasil, que nos guiou na primeira gestão, e no Mais ValorRH do segundo mandato. Eram dois grandes planos estratégicos que estabelecemos visando a uma arrancada para o crescimento e a maior influência e representatividade da ABRH. E isso precisava começar dentro do país para, num segundo momento, alcançar âmbito internacional. Ambos os programas foram a nossa bússola. Posso dizer com segurança que nossa diretoria e conselhos atingiram 98% dos resultados previstos, desde a reformulação de estatuto, normas e regimentos, passando pela criação da nova marca, que se tornou um marco comemorativo dos 50 anos da associação, até chegar a projetos de grande repercussão dentro e fora do Brasil.

### PV – Por falar em desafios, um deles é manter o CONARH no posto de maior evento de gestão de pessoas da América Latina. Em termos de resultados, o que mais chama a atenção?

LN – É difícil dizer se algum resultado é melhor do que outro. São muitas as conquistas, muitas contribuições para a associação e para o profissional de RH. Houve um avanço no número de participantes, que saltou de 23,5 mil, em 2013, para quase 29 mil em 2015 e, mais do que salto quantitativo, uma importante aproximação do CONARH com um público estratégico para a associação: os jovens profissionais de RH. Para tanto, lançamos mão de ações como a criação do Geração+, espaço de palestras gratuitas sobre temas de interesse dos estudantes e recém-formados. Além disso, nos últimos três anos, incrementamos o poder de atratividade, networking e compartilhamento do congresso e da feira de negócios Expo ABRH. Nesse sentido, foi dada atenção especial à interação entre o público e dele com os palestrantes e as empresas expositoras da feira, com investimentos em soluções tecnológicas e na criação de atividades diferenciadas. Na área de conteúdo, a ABRH-Brasil promoveu um upgrade na



Leyla: protagonismo nacional, o ponto de partida

programação ao ampliar a abordagem dos temas para três níveis – Mundo, Brasil e RH –, de forma a propiciar aos congressistas uma visão 360 graus de temas estratégicos para sua atuação nas organizações.

### PV – Sua gestão também é marcada por um salto na valorização das seccionais. O que fez a diferença para isso?

LN – Houve uma inversão estratégica e efetiva da pirâmide de valor do Sistema ABRH: a ABRH-Brasil passou do topo para a base, na posição de impulsionadora do desenvolvimento das 22 seccionais, agora situadas no topo. Isso se deu com diversas ações como o Projeto Benchmark. Foi levantado o melhor de cada seccional e, a partir daí, promovemos encontros regionais para a apresentação das melhores práticas de gestão. Dessa forma, a ABRH-Brasil estimulou a disseminação e o compartilhamento de experiências bem-sucedidas, contribuindo para que as seccionais possam melhorar continuamente seus processos e eventos por meio do exemplo de seus pares.

### PV – Em diversos momentos, a ABRH-Brasil teve nas seccionais grandes parceiras em suas realizações, não é?

LN – Essa foi outra forma importante de estimular o protagonismo das ABRHs nos seus

Estados. Ao longo destes seis anos, juntamente com suas agendas de eventos próprios, as seccionais promoveram, em conjunto com a ABRH-Brasil, fóruns e workshops sobre temas em destaque na pauta do mundo corporativo, como o RH e a sustentabilidade, valorização da diversidade, desafios da liderança, qualificação profissional e coaching, entre outros assuntos. Também mudamos a dinâmica de inscrição e participação do Prêmio Ser Humano Oswaldo Checchia, nossa premiação nacional, com o objetivo de empoderar as seccionais no reconhecimento das melhores práticas em gestão de pessoas nos seus Estados.

### PV – E quanto à atuação internacional?

LN – A participação da ABRH-Brasil na FIDAGH – Federación Interamericana de Asociaciones de Gestión Humana tomou outra dimensão. Saltamos de uma atuação tímida para uma presença diferenciada. Além disso, buscamos uma maior participação também nos projetos relacionados à WFPMA – World Federation of People Management Associations, da qual recebemos respaldo incondicional em nossas iniciativas. Com isso, pudemos atuar de forma influente em nível global e, também, estamos muito mais perto das novidades e tendências do mundo do trabalho, podendo, assim, melhor apoiar os

profissionais de RH e gestores de pessoas do Brasil.

### PV – Dessa atuação nasceu o GSC 20. O que vem a ser isso?

LN – Alinhado à atual dinâmica de trabalho em rede, esse projeto foi impulsionado pela ABRH-Brasil, motivada, principalmente, pela necessidade de haver um espaço mundial que reúna as discussões sobre assuntos das relações do trabalho, como liderança, modelos de gestão, expatriados, benefícios e qualidade de vida. Assim, como nos moldes do Grupo dos 20, ou G20, que reúne as maiores economias mundiais, a área de gestão de pessoas ganhou, neste ano, um espaço de discussão internacional: o Global Studies Committee ou GSC 20. Coordenado e liderado pela WFPMA, o grupo vai reunir as 20 maiores entidades de RH do globo.

### PV – Ainda falando da presença fora do país, que outra ação se destaca?

LN – Há uma ação importante, junto à SHRM – Society for Human Resource Management, associação norte-americana, com a qual vamos certificar profissionais de RH brasileiros. A parceria foi feita em 2014 e vai possibilitar a busca de dois tipos de certificação: SHRM-CP, para profissionais de média gerência; e a SHRM-SCP, voltada a executivos de alta gerência de RH.

### PV – E qual é o seu sentimento ao deixar a liderança da Diretoria Executiva?

LN – Gratidão. Devo essa jornada ao conjunto de voluntários da ABRH-Brasil – conselheiros, diretores executivos, presidentes das seccionais, integrantes dos comitês das seis edições do CONARH e coordenadores do Fórum de Presidentes, todos apaixonados pela causa maior, a gestão de pessoas. Também às empresas que investem na associação porque acreditam no nosso trabalho e à competente equipe de colaboradores, que sempre vai além do que pedimos para garantir a qualidade da nossa atuação. Nesses seis anos, todos trabalharam em nível máximo de dedicação para alimentar e ampliar a força da ABRH; só posso agradecer por essa dedicação. Também levo comigo uma serenidade enorme por saber que a condução da associação no próximo triênio será de uma grande companheira, Elaine Saad. Além de trabalhar ativamente na vice-presidência durante estes seis anos, Elaine se tornou uma amiga, a quem só posso desejar – e certamente ela terá – uma jornada extraordinária nos próximos três anos.